



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: GEOGRAFIA**

JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

**Linha de pesquisa:
O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.**

**Título: DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA INCLUSÃO DIGITAL.**

Guarabira/PB

2014

JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

**Titulo:DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA INCLUSÃO DIGITAL**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Guarabira/PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732d Lima, Josinaldo Ferreira de
Desafios das novas tecnologias no ensino de geografia para
inclusão digital [manuscrito] : / Josinaldo Ferreira de Lima. - 2014.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de
Departamento de Geografia".

1. Ensino de geografia. 2. Tecnologias da educação. 3.
Proinfo. I. Título.

21. ed. CDD 910

JOSINALDO FERREIRA DE LIMA

Título: DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA PARA INCLUSÃO DIGITAL.

Aprovado em 10 / 03 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Cléoma Maria Toscano Henriques

Professora Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em análise ambiental da Paraíba - UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Michele Kely Moraes Santos

Professora Michele Kely Moraes Santos
Especialista em Geografia e Meio Ambiente
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

GUARABIRA – PB
2014

Dedico este trabalho aos meus pais *Luiz Ferreira de Lima* e *Joana Rodrigues da Silva* pela paciência, apoio, amor e dedicação com que tem me acompanhado desde o início, são partes integrantes do que sou hoje e também pela colaboração e compreensão da minha Esposa *Niedja Raissa dos santos Macedo Lima* que sem os quais não teria sido possível a realização de um sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda essa caminhada, pois o que seria de mim sem a fé que tenho nele. Por ter me fortalecido nas lutas, mas também pelas vitórias alcançadas, porque ele sempre esteve ao meu lado. Obrigado Deus por proporcionar essa vitória em minha vida.

A minha família pelo apoio, amor e carinho. Em memória de meus pais Joana Rodrigues da Silva e Luiz Ferreira de Lima, por terem semeado em mim a persistência e sempre que puderam me ofereceram a oportunidade de crescimento, pelo incentivo em não me deixarem desistir diante das dificuldades. Amo muito vocês.

A Professora Juliana Vilar, pela orientação, simpatia, paciência, orientação, e as palavras de incentivo e apoio que tornaram possível a realização deste trabalho.

A minha esposa, Niedja Raissa dos Santos Macedo Lima, que é peça fundamentalmente importante em todos os aspectos da minha vida; não existem palavras que possam expressar o tamanho da minha gratidão a ti. O meu muito obrigado pela paciência, por ter acreditado em mim e por ter estado ao meu lado me encorajando nos momentos em que mais precisei. Que Deus te abençoe e te ilumine sempre!

Enfim, a todos que fazem parte da minha vida.

043 – GEOGRAFIA

TITULO: DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA INCLUSÃO DIGITAL.

LINHA DE PESQUISA: O ensino da geografia na escola. Fundamental e médio.

AUTOR: Josinaldo Ferreira de Lima

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar Departamento GeografiaCH/UEPB

EXAMINADORES: Cléoma Maria Toscano Henriques Departamento GeografiaCH/UEPB, Michele Kely Moraes Santos Departamento GeografiaCH/UEPB.

RESUMO

Este trabalho procurou promover a discussão no que se refere ao uso das novas tecnologias no ensino de geografia no município de Dona Inês-PB, bem como refletir sobre como os programas de formação continuada “proinfo” vieram contribuir para essa prática. Levando em consideração que o professor é o principal agente da educação escolar na formação dos educandos, pois como mediador pode facilitar ou desestimular a aprendizagem. Sua responsabilidade é preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida social, cultural e política. Terá ainda como foco os questionamentos sobre como as formações continuadas e o efetivo uso das novas tecnologias têm transformado as metodologias em sala de aula, modificando a dinâmica da aquisição do conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: Ensino, Tecnologia, Proinfo.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: CHALLENGES OF NEW TECHNOLOGIES IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY FOR DIGITAL INCLUSION.

LINE SEARCH: The teaching of geography in school. Elementary and Middle School.S

AUTHOR: Josinaldo Ferreira de Lima

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar/ Departamento GeografiaCH/UEPB

EXAMINERS: Cléoma Maria Toscano Henriques Departamento GeografiaCH/UEPB, Michele Kely Moraes Santos Departamento GeografiaCH/UEPB.

ABSTRACT

This study sought to stimulate discussion regarding the use of new technologies in the teaching of geography in the county of Donalves-PB, as well as reflect on how programs of continuing education "ProInfo" has contributed to this practice. Taking into consideration that the teacher is the primary agent of education in students' education, because as a mediator can facilitate or discourage learning. Your responsibility is to prepare students to become active citizens and participants in family, work, social, cultural and political life. Also will focus on, namely, the extent to which continuing education and modernization, through the effective use of new technologies have transformed the methodologies in the classroom by modifying the dynamics in the acquisition of knowledge?

KEY WORDS: Teaching, Technology, ProInfo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Características dos Professores.....	29
Quadro 2 Recursos Pedagógicos utilizados pelos Professores.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
3 REFERENCIAL TEORICO.....	12
3. 1 Processo de ensino aprendizagem.....	12
3. 2 Professor x Tecnologia.....	16
3. 2 1 A geografia no contexto da tecnologia.....	20
3. 3 Proinfo: Uma possibilidade de capacitação.....	23
4 OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A INCLUSÃO DIGITAL.....	25
4.1 Uma breve caracterização das escolas.....	25
4.2 Perfil dos professores envolvidos na pesquisa.....	28
4.3 Metodologias e recursos utilizados pelos professores.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERENCIA.....	32

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa conhecer e analisar o uso das novas tecnologias no ensino de geografia, buscando subsídio para uma transformação do ensino, como também utilizar os recursos do computador para promover a inclusão digital nas Escolas Municipal Senador Humberto Lucena e a Escola Estadual de Ensino Médio Governador Clovis Bezerra Cavalcante na cidade de Dona Inês/PB. A escolha dessa temática se justifica pela importância em discutir um ensino de geografia visando à qualidade, levando os educadores a romperem com a mesmice da sala de aula. Sabemos que é preocupante a prática atual do ensino de geografia, mas precisamos desenvolver um ensino aberto com questionamentos a fim de que desperte a criatividade dos alunos dentro e fora da escola; incentivando ideias inovadoras e mostrando o caminho para uma aprendizagem de qualidade.

O computador pode oferecer alternativas metodológicas e enriquecer o ambiente educacional, proporcionando a construção do conhecimento na atuação do professor e aproveitamento dos conteúdos aos docentes como também deve servir de ferramenta didática para que os educadores desempenhem uma aula interessante e atrativa. Neste sentido é importante que haja formação para que os docentes se qualifiquem e a partir desse pontapé adquiram uma boa atuação em sala de aula.

Essa análise é também motivada pelas dificuldades encontradas por profissionais da educação no que se refere ao uso do computador em sala de aula já que, a escola dispõe de um laboratório de informática e cada professor da Escola Municipal Senador Humberto Lucena ganhou do poder público municipal um computador para usar como ferramenta didática no processo de ensino aprendizagem.

Deve-se investigar, portanto, como estão sendo utilizadas na prática pedagógica, essas tecnologias no ensino de geografia, observando a importância que os docentes estão dando, se efetivamente visam o processo de construção do conhecimento geográfico, como também investigar as metodologias empregadas pelos professores de geografia no segmento do ensino fundamental. Mediante os desafios enfrentados pelos professores em sala de aula pressupõe-se que deve-se buscar uma possível solução para

desenvolver estudos de ensino aprendizagem que vise a análise preliminar das práticas pedagógicas e que possa contribuir com a prática docente dos atuais e futuro educadores desse Município.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo terá como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e, por fim, a pesquisa empírica.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica servirá como suporte na fundamentação de conceitos e focará no estudo das teorias em Educação, na experiência com as novas tecnologias, em reflexões sobre o ensino de geografia de qualidade, entre outros; possibilitando, assim, um conhecimento teórico variado que servirá como alicerce para fortalecimento de conceitos que envolvam a prática do ensino de geografia. O desenvolvimento da pesquisa consistirá na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente toda a pesquisa.

2.2 PESQUISA DOCUMENTAL

Na pesquisa documental será analisada a implementação e regularização, além das reformas legais que ocorreram ao longo da história do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). Essa modalidade de pesquisa permitirá analisar documentos que se constituem de dados ricos e estáveis, podendo ser obtidos sem um contato direto com o sujeito da pesquisa.

2.3 PESQUISA EMPÍRICA

Na pesquisa empírica serão realizadas entrevista coletiva, durante o processo ensino-aprendizagem, com educandos partícipes da pesquisa e serão utilizados questionários compostos de questões abertas e fechadas para os docentes, que também serão alvo da pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Os Professores de geografia, assim como os demais educadores devem construir e organizar as atividades de estudos em conjunto com seus alunos não apenas para ajudá-los a aumentar as capacidades, métodos, táticas para coletar e selecionar saberes, mas, especialmente, para ajudá-los a desenvolverem conceitos. Essas considerações serão o alicerce para a edificação de novos conhecimentos. De acordo como que descreve Moacir Gadotti,

O professor “deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (...) um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador de aprendizagem” (Gadotti, 2002).

São muito inquietantes como os professores estão se afastando dessas práticas alternativas com as novas ferramentas didáticas e tecnológicas, apresentando, no entanto, muita oposição e resistência. O processo de ensino aprendizagem das nossas escolas se encontram em condições desfavoráveis aos educandos, uma vez que os professores utilizam muitas vezes metodologias que não agradam os jovens aprendizes.

As novas tecnologias e o aumento exponencial da informação têm levado os educadores a uma nova organização de trabalho, no qual se faz necessário e emergente a imprescindível especialização dos saberes; o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso, de utilidade na vida econômica. Isso pressupõe a colaboração de todas as disciplinas da grade curricular. Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, será diferente. Com as novas tecnologias o professor pode desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico. Nesse contexto o professor passa a exercer um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem e torna-se um mediador na formação de cada aluno tornando cidadãos críticos.

...o desenvolvimento da tecnologia atinge de tal modo às formas de vida da sociedade, que a escola não pode ficar à margem. Não se trata simplesmente da criação de tecnologia para educação, da recepção crítica ou da incorporação das informações e dos meios na escola. Trata-se de entender que se criaram novas formas de comunicação, novos estilos de trabalho, novas maneiras de ter acesso e de produzir conhecimento. Compreendê-los em toda a sua dimensão nos permitirá criar boas práticas de ensino para a escola de hoje (Litwin, 1998).

Observando o discurso de Freire (2006), quando afirma que “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção”. Percebe-se quão longe ainda estão não apenas a escola em estudo nesta pesquisa. No entanto temos que discutir um ensino de qualidade trazendo para a sala de aula ideias inovadoras capazes de despertar no aluno o pensamento crítico. Esse é o caminho para questionar o processo de ensino aprendizagem que toda escola deseja.

O professor de geografia deve sempre buscar uma educação inovadora, capaz de despertar o raciocínio dos educandos trazendo a tona o seu senso crítico dentro e fora da escola, portanto, temos que buscar sempre novas práticas, na qual a aquisição do conhecimento não seja mera transposição de informações mas, que seja democrática, coerente com a realidade de cada aluno, sendo a base para um progresso legítimo e eficaz. Segundo Freire,

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos, não pode se basear-se numa consciência especializada, mecanicamente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (FREIRE, 1975).

O professor precisa ser o elo entre a aprendizagem e a prática de ensino. Sua metodologia é extremamente importante para que os educandos desenvolvam sua capacidade de discutir sobre seu cotidiano. Geralmente no ensino de geografia tem-se trabalhado em sala de aula apenas o livro didático, que se percebe uma forte ligação com o tradicionalismo, tornando-se para os educandos, uma prática cansativa e ineficaz, uma vez que eles estão envolvidos por essas novas tecnologias fora da escola. Dessa forma, o professor precisa tornar sua aula atrativa a sua clientela.

Segundo Callai (1999) o mundo tem mudado rapidamente e com ele a forma de aprender e ensinar precisa ser discutida. O que ensinar para nossos alunos? O ensino de geografia amplia essas necessidades de questionamentos, mas, possibilita novos caminhos através das ferramentas disponíveis no computador; é preciso buscá-los cada vez mais. A educação vem sendo apontado como o caminho para a solução dos problemas sociais, políticos e econômicos.

Nesse sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (2002), afirma que é fundamental para a instituição escolar a integração cotidiana dessa cultura tecnológica extraescolar da vida dos alunos e professores com os conteúdos curriculares, sendo necessário desenvolver nos alunos habilidades para apropriar-se dessas ferramentas para promover sua cultura. Hoje, os meios de comunicação, de modo muito atrativo, apresentam informações abundantes e variadas; os alunos entram em contatos com diferentes assuntos: religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais, expressando ponto de vista, valores e concepções diversos.

Segundo Lesann (2009) no século XXI, a humanidade tem enfrentado desafios capitais para sua sobrevivência. As novas gerações terão que se adaptarem, drasticamente, as novas condições de vida. Para enfrentar esses desafios, a humanidade deverá promover incontornáveis adaptações em larga escala.

Uma educação que contribua para o desenvolvimento do aluno deve atuar no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e construindo para que ele entenda o seu papel na sociedade (ROSSATO & SILVA, 2007).

Essa nova forma de aprendizagem leva o educador a repensar os nossos métodos de ensinar os conteúdos, as informações e as atividades humanas necessárias para formar novas ideias que servirão de suporte para aquisição de novos conhecimentos, assim como para tomada de decisão e solução de problemas no dia a dia.

De acordo com Ronsani (2003) a sociedade da informação, era da informação, sociedade informacional, a sociedade do conhecimento, era do

conhecimento, era digital, sociedade da comunicação e muitos outros termos são utilizados para designar a sociedade atual e o momento em que vivemos. Pode-se vislumbrar o alcance que a revolução da informática atinge, em nossos dias.

O uso dessas ferramentas precisa ser adequado ao ambiente escolar; o que certamente facilitará a aprendizagem dos alunos tornando-os mais críticos e criativos. É necessário, portanto, que a educação se abeque a essas mudanças que são caracterizadas pela valorização dessas técnicas didático-pedagógicas em sala de aula.

A Sociedade da Informação, e os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque passando a exigir um profissional mais qualificado, com capacidade de pensar, e de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo capaz de mudar a própria sociedade. Cabe à educação a missão de formar novos profissionais com esse perfil, sabendo ainda que, essa formação precisa ir além, da transmissão dos saberes, uma vez que esta, não se sustenta apenas na instrução que o professor passa para o aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno no desenvolvimento de novas competências.

O programa “proinfo” trouxe às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, tendo como função primordial preparar os alunos para pensar, problematizar, agir e responder rapidamente às mudanças que são constantes e permanentes, elevando assim a capacidade de inovar, criar a partir do conhecido, se adaptar ao novo, possuir autonomia, ser um cidadão comunicativo e competitivo. Somente com o uso adequado dessas ferramentas se chegará a atingir seu verdadeiro objetivo.

3.2. PROFESSOR X TECNOLOGIA

Segundo (Libâneo 2003)

A escola é o local do trabalho do docente e a organização escolar é espaço de aprendizagem da profissão, no qual o professor põe em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais.

Estamos no século XXI, vivemos no mundo globalizado com grandes avanços tecnológicos e com uma educação muitas vezes posta de lado e com professores desestimulados, uma vez que não se pode esquecer que a prática docente constitui de uma fonte de situações complexas, na qual o profissional do magistério encontra-se face a face com os problemas e com as dificuldades crescentes dos discentes, referentes à apropriação e produção de conhecimento em sua jornada diária.

No decorrer dessa prática diária, a sala de aula é o local do objeto de estudo, onde surgem vários problemas que poderão levar a reflexão docente acerca do ato pedagógico, fazendo com que esses profissionais busquem alternativas para solucionar tais problemas, de modo a responder as exigências que essa prática lhe impõe. Quando não há um respaldo imediato, há naturalmente um desestímulo crescente em relação à profissão e boa parte esperam a oportunidade de conquistar sua aposentadoria.

De acordo com Almeida (2001) nos anos 80 e início de 90 do século XX, a primeira versão do Programa Nacional de Informática em Educação visava à preparação de professores para o uso da informática com seus alunos. Formou professores em pequena escala e não conseguiu chegar à sala de aula.

O programa atual do MEC prioriza a formação de professores e educadores através de um processo que integra o domínio da tecnologia, teorias educacionais e prática pedagógica com o uso dessa tecnologia. Daí decorre o grande impacto não só no sistema educacional, mas também no desenvolvimento humano e na cultura de tradição essencialmente oral. Dessa forma começa a concretizar o sonho de introduzir o computador na escola para

ser incorporado à prática pedagógica de diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a aprendizagem do aluno.

Vale lembrar que o computador pode ser usado como uma ferramenta didática para que o professor desempenhe uma excelente aula, e que venha enriquecer o ensino, buscando nova saída para um estudo de qualidade.

A educação vem se aperfeiçoando e os professores devem estar sempre se atualizando para atender as necessidades do ensino, desse modo, uma das maneiras do professor se certificar de novas práticas e métodos além do livro didático devem englobar as notícias, as reportagens, diversificando a formação do discente frente ao estudo de geografia com conhecimentos recentes, atualizados.

O computador poderá ser usado de forma que confirme o modelo pedagógico dominante, conformando-se a escola como é ou vem sendo, ou ser um elemento em uma estratégia para mudança dos processos de ensino e aprendizagem, ajudando numa reforma da escola. O computador deveria desempenhar, na escola, o mesmo papel que tem na sociedade: o de mediador nas relações sociais. (MARINHO & LOBATO 2005 p. 02)

Os profissionais da educação encontram grande dificuldade para buscar sua qualificação profissional na prática, o currículo de formação do professor pode ser chamado de científico, mas não o preparam para o dia-a-dia, ou seja, para os conteúdos de atuação na escola, esses fatos estão claros nos cursos de licenciatura, o professor de Geografia deve utilizar nas escolas novas ferramentas tecnológicas para desenvolver um bom trabalho.

A formação do professor remonta à década de 30 do século XX, quando houve forte expansão da escolaridade em todos os níveis. O modelo clássico de formação desses profissionais que perdura até hoje (PONTUSCHKA (2009)).

Segundo Almeida (2009) Há diferentes paradigmas de formação de professores, cada um coerente com a concepção do papel atribuído ao professor no processo educacional. Na postura do professor há um modelo de ensino e de escola e uma teoria do conhecimento que representam uma perspectiva de homem e de sociedade. É de fundamental importância que haja formação para que se qualifiquem os docentes e que tenham uma boa atuação em sala de aula. Um dos aspectos que mudou de forma substantiva nos últimos

anos foi à formação de professores para o uso das TIC na prática pedagógica tendo em vista a ênfase das atividades atuais na formação contextualizada na realidade da escola e na atuação do professor.

É preciso que, pelo contrário, desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. (FREIRE, 1996, p. 12).

Nesses aspectos Freire (1996) afirma que a indagação de que aquele que ensina aprende (ou “se forma e reforma”) ao ensinar estão presentes nas mais modernas concepções e obras sobre a formação docente. “A dialética da relação professor – aluno, interativa e recíproca, garante que a docência não seja mero derramamento de conteúdos mais promover novas pratica de ensino para os alunos” vazios e dóceis. Por esta razão, tantas vezes Paulo Freire repete que “não há docência sem discente”, vice-versa.

Durante muitos anos, a formação docente no país representou uma posição secundária na ordem das prioridades educacionais, caracterizando um processo de desvalorização da profissão marcada pela consolidação da tutela política-estatal sobre o professorado. (Pontuschka, 2009, pag. 90)

O professor tem que está se aperfeiçoado para desenvolver novos conhecimentos. Dessa maneira, mostra-se importante para sua ação em sala de aula uma vez que este pode influenciar a sua prática de maneiras diferenciadas e até mesmo para esta sempre se atualizando com as novas tecnologias. É importante que o professor assuma como responsabilidade no seu cotidiano para que isso se configure como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional.

O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda e não se esforça para estar à altura de sua tarefa, não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. FREIRE (1996)

Para Libâneo (2002) A escola é um dos lugares específicos do desenvolvimento da refletividade. Adquirir conhecimentos, aprender pensar, agir, desenvolver capacidades e competências, implica sempre a refletividade. Assim, o professor de Geografia, deve se apropriar das novas tecnologias com o intuito de tornar suas aulas instigantes, criando novas condições de aprendizagem. Libâneo (2001) diz que

é necessário valorizar a escola na sua função mediadora entre o aluno e o mundo da cultura, integrando racionalmente, o material/formal do ensino aos movimentos estruturados que visam a transformação da sociedade, com base na pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais.

É a escola, o lugar da formação da razão crítica, para que esta perpassa uma cultura reflexiva, propiciando a autonomia, autodeterminação e condição de luta pela emancipação intelectual e social.

É de fundamental importância que o professor permanece em constante processo de formação a fim de buscar aprender, e dominar as novas tecnologias para nortear as atividades dos docentes surpreender e desenvolver o pensamento crítico dos alunos. De acordo com Libâneo, “a formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc.” (Libâneo 2008, p.78). Não vai longe o tempo em que boas professoras e bons professores eram qualificados pela “experiência” que possuía. Hoje, talvez a melhor adjetivação recaia em títulos, cursos, formações continuada e modernização, através de habilidades no efetivo uso das novas tecnologias.

Ramos (2009) diz ser urgente que os professores assumam o seu papel na preparação das novas gerações desta sociedade do conhecimento, para promover novos e ricos processos de ensino e de aprendizagem. Neles se alcança uma maior valorização da autonomia e dos conhecimentos.

3.2.1 A GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA

Ronsani (2003) diz que a tecnologia de cada época desenvolve e estimula diferentes formas de socializar o conhecimento. Alguns autores dividem a história humana em três fases ou 'períodos' da inteligência: o primeiro, das sociedades orais, marcado pelo uso da linguagem alfabética e oral; o segundo, das sociedades escrito-letradas, caracterizado pelo uso da escrita e pelo advento da imprensa; e o terceiro período, das sociedades informatizadas, evidenciado pelo uso dos instrumentos informáticos.

Estamos no século XXI no período em que a juventude vive a era da informática e o professor precisa estar conectado com a realidade do aluno ou suas aulas ficarão monótonas e eles não se concentram no que o professor está passando. Os alunos querem mais do que quadro e giz ou quadro branco e pincel, eles precisam de professores inovadores capazes de despertar o senso crítico deles. O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização da informação possibilitou que os alunos desenvolvessem formas diferentes de se comunicar, brincar e aprender, além de terem outra noção de distância, tempo e espaço. Estes já não aceitam mais o velho modelo cartesiano de aprender, baseado na transmissão de conhecimentos. A sociedade está cada vez mais dinâmica e exigente. Nesse contexto, a educação também acaba sendo influenciada por grandes transformações. Cada dia é uma nova realidade, um novo aluno é um novo desafio. Por isso há a necessidade de pensar e agir em um novo processo educativo e comunicacional condizentes com essas transformações. A cidadania é um dos objetivos da educação.

Callai (1999) argumenta que o conteúdo da Geografia escolar tem sido na atualidade, o de descrever alguns lugares e problemas, não conseguindo dar conta de pensar o espaço, visto que:

Pensar o espaço supõe dar ao aluno condições de construir um instrumento tal que seja capaz de permitir-lhe buscar e organizar informações para refletir em cima delas. Não apenas para entender determinado conteúdo, mas para usá-lo como possibilidade de construir a sua cidadania (1999: 68).

O ensino de geografia atualidade tem-se voltado para uma nova realidade onde o aluno deve interpretar o que lhe é ensinado para melhor compreender o que passa a sua volta, ou seja, o lugar que ele ocupa dentro do contexto geográfico, e sua relação com as demais áreas do conhecimento. De modo geral as escolas vivem uma série de controvérsias em virtude da separação entre a geografia escolar e conhecimento científico.

A estruturação da educação básica no Brasil, separada em séries e componentes curriculares, divide e distancia os saberes científicos. O conhecimento é separado em diversos conteúdos relativamente estanques, que são apresentados de maneira desvinculada e desconexa, promovendo “a crise”, em nosso sistema de ensino, podendo facilmente ser percebida na frustração dos alunos, e na impotência dos mestres. O resultado da fragmentação do conhecimento a ser ensinado é a perda de sentido, perda da unidade demonstrando que eles não conseguem perceber as semelhanças e relações entre as diferentes áreas do conhecimento.

Para os professores em estudo não tem sido um caminho fácil: manter o equilíbrio e motivar os alunos; as aulas por sua vez são monótonas e pouco atrativas, uma vez que se baseia praticamente na leitura e na escrita.

A prática pedagógica nas aulas de geografia está sendo fragmentada, na medida em que não favorece ao emprego de metodologias inovadoras (observação, demonstração, experimentação), predominando uma prática de ensino de geografia pautada no método expositivo, que não contempla a reflexão científica e a resolução de problemas do cotidiano dos alunos.

O advento das tecnologias de informação e comunicação resultante da junção entre informática e telecomunicações, gerou novos desafios e oportunidades para a incorporação das TIC na escola em relação à representação e comunicação de ideias. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem numa perspectiva de interação e construção e colaborativa de conhecimento evidenciaram a potencialidade de promover o desenvolvimento de habilidades de escrever, ler e interpretar textos (ALMEIDA, 1991).

Segundo Almeida (2001) a oportunidade de romper com as paredes da sala de aula e da escola, integrando-a a comunidade que a cerca, à sociedade

da informação e a outros espaços produtores de conhecimento, aproximando o objeto do estudo escolar da vida cotidiana e, ao mesmo tempo, nos transformando em uma sociedade de aprendizagem e também da escrita.

A geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento.[...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocando e ausente daquele espaço, como é a geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma geografia que trata o homem como fato a mais na paisagem e não como um ser social e histórico. (CALLAI, 1999).

O ensino de geografia pode tornar-se prazeroso quando as metodologias são colocadas adequadamente, utilizando os recursos tecnológicos existentes para facilitar a compreensão e possibilitam os alunos uma aprendizagem capaz de relacionar suas experiências diárias com o conhecimento adquirido em sala de aula, dessa forma o ensino de geografia não se torne uma aula enfadonha.

Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele pode apropriar-se das diversas mídias. O livro didático será, assim, uma dentre todas as outras mídias. Dessa maneira, esse material poderá apenas fazer parte do acervo de estratégia para elaboração do fazer-pensar do professor, que poderá assim, construir sua autonomia, não se colocando como um refém do livro ou de qualquer outra tecnologia educacional. (KIMURA, 2010, p, 26)

No entanto o professor não precisa apenas das novas tecnologias para produzir uma boa aula mais precisa combinar o livro com o computador e a internet para que o professor seja capaz de inovar o ensino de geografia pode criar condição para construção de um ensino de qualidade. Muitas vezes a indiferença e inexperiência que alguns profissionais encaram o novo acabam contribuindo para o desinteresse do próprio aluno. O educador que possibilita o acesso a esses novos meios de informação leva o educando a se inserir melhor e com maior naturalidade nesse meio, possibilitando assim a aprendizagem significativa.

3.3 PROINFO: UMA POSSIBILIDADE DE CAPACITAÇÃO

A Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) – determinou a elaboração de um plano Nacional de Educação (PNE), o que foi feito em 1997. O PNE coloca que, no prazo de 10 anos, o país deve realizar: I – erradicação do analfabetismo; II – Universalização do atendimento escolar; III – Melhoria na qualidade do ensino; IV – formação para o trabalho; e V – promoção humanística científica e tecnológico do país.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) é um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 09 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

O MEC/FNDE compra, distribui e instala laboratórios de informática nas escolas públicas de educação básica. Em contrapartida, os governos locais (prefeituras e governos estaduais) devem providenciar a infraestrutura das escolas, indispensável para que elas recebam os computadores.

O Proinfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Segundo Ramos (2009) essa nova versão do programa, instituído pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, intitula-se programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) e postula a integração e articulação de três componentes: A instalação de ambiente tecnológico nas escolas (laboratório de Informática com computadores, impressora e outros equipamentos e acesso à internet banda larga); a Formação continuada dos professores e outros agente educacionais para o uso pedagógicos das tecnologias de informação e comunicação (TIC); a disponibilidade de conteúdos e recursos multimídia e digitais, soluções e sistemas de informações disponibilizado pela SEED/MEC nos próprio computadores, por meio do portal do professor, da TV/DVD escola etc.

Nesse contexto, surge o programa Nacional de Formação Continuada em tecnologia Educacional (PROINFO Integral) que congrega um conjunto de processo formativo, dentre eles o curso introdução á educação digital (40h), curso tecnologias na educação: Ensinando e aprendendo com TIC (100h) e o curso Elaboração de Projeto.

Elaboração de Projetos (40h): Visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam: Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula; Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento; Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC; Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC); Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

Redes de Aprendizagem (40h): O curso tem o objetivo de preparar os professores para compreenderem o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino.

4. OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA A INCLUSÃO DIGITAL

4.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

O Município de Dona Inês está localizado no agreste paraibano, microrregião do Curimataú Oriental, fazendo parte assim, da região de Bananeiras. Tem uma altitude de, aproximadamente, 480 metros acima do nível do mar, uma área territorial de 166.70 km², subdividida em sede, 01 povoado (Lagoa de Cozinha) e 63 sítios e uma população total de 10.517 habitantes, sendo a população urbana composta por 4.655 habitantes e a rural de 5.862 habitantes (fonte: IBGE 2010). Possui 9.151 eleitores, subdivididos em 28 Seções (Fonte: TRE/PB - 2012). Limita-se ao Norte com os municípios de Araruna (3.2 km), Cacimba de Dentro (4.9km) e Riachão (17,4 km) ao Sul com os Municípios de Bananeiras (21,3 km) e Solânea (7,2 km); ao Leste com o Município de Campo de Santana (8,5km) e a Oeste com o Município de Cacimba de Dentro (5,1 km).

O município de Dona Inês possui 22 estabelecimentos de ensino sendo que 17 estão localizados na zona rural e cinco na zona urbana, no ano de 2013, têm 2.472 alunos regularmente matriculado na educação básica, contem 106 docentes trabalhando rede. A escola municipal de ensino fundamental senador Humberto Lucena é considerada a maior escola do município estasiuada na Rua Anésio Ferreira de Lima no Bairro jardim primavera na cidade de Dona Inês PB. Portanto ela atende alunos da zona urbana como também os alunos da zona rural, tendo em vista que as escolas da zona rural só oferecem vaga ate o 5º ano e a referida escola atendem os alunos do 6º ao 9º ano e como também oferecem vagas para turma da EJA educação de jovem e adulto. A escola possui 44 turmas, distribuída nos turnos: manhã, tarde e noite com um total de 1011 alunos, distribuído em 10 salas com um total de 35 docentes, uma diretora e uma diretora adjunta. Existe em sua dependência uma sala da direção, uma sala de professor, uma sala de secretaria, um laboratório de informática, uma quadra de esporte coberta, uma cozinha uma sala de leitura, banheiros dentro do prédio com chuveiro, como também banheiro adequado, dependência e vias adequada a alunos com deficiência ou

mobilidade reduzida, uma despensa um almoxarifado um auditório um pátio coberto e uma área verde, os equipamentos existentes na escola, são: 2 aparelhos de televisão, 1 videocassete, 2 DVD, 1 antena parabólica, 1 copiadora, 1 retroprojeto, 2 impressoras, 1 aparelho de som, 1 projetor multimídia (Datashow), 2 máquinas fotográficas, 15 computadores sendo que 5 é de uso administrativo e 10 para uso dos alunos todos com acesso a internet banda larga. A escola oferece merenda aos seus alunos e tem recebido recurso do PNAE para oferecer essa merenda, cumpre com a lei que estabelece 30% desses recursos seja investido na agricultura familiar, além desse programa existem outros como PDE, PDDE, PROIFO são programas do Governo Federal que vêm contribuir para melhorar o ensino da escola e desde 2012, está trabalhando com o programa mais educação que aula integral para os alunos desse estabelecimento de ensino.

O segundo estabelecimento é uma escola estadual, que está situada à Rua Professor Odilon Matias de Araújo, 156 – Bairro, Centro – na cidade de Dona Inês – PB, a Escola Estadual de Ensino Médio Governador Clóvis Bezerra Cavalcanti, é mais uma das Unidades de Ensino da 2ª Gerência de Educação, localizada em GUARABIRA-PB. É tida como uma das maiores escolas estaduais desse município, ela oferece apenas o ensino Médio e também dispõe no turno da noite a (EJA) Educação de jovem e adulto, comportando hoje um total de 623 alunos, distribuído em 18 turmas nos turnos: manhã, tarde e noite. Sendo 240 alunos no turno da manhã, 240 no turno da tarde e 143 no turno noturno.

Atualmente ela abarca em sua estrutura física: 06 salas de aula, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 sala de professores, 01 cantina, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências, 01 almoxarifado, 01 depósito p/ merenda, 08 banheiro, (sendo 03 masculinos e 03 femininos, destinados aos alunos e 02 aos funcionários), 01 bebedouro no corredor central. Um grande espaço por trás de sua estrutura para a construção de um ginásio, o qual até o momento ainda não existe uma cobertura, desta forma, utilizando-se do Ginásio Poliesportivo do Município para as suas práticas educativas. Como também dispõe em toda a sua estrutura acesso aos portadores de necessidades especiais.

No que se referem ao material de apoio pedagógico, conta com 01 data show, 01 telão, 01 televisor, 02 aparelhos de DVD, 32 computadores (destes 28 são do laboratório de informática e 04 para uso dos serviços burocráticos da escola), 01 notebook, 03 impressoras, 03 caixas de som, 02 microfones sem fio, 01 filmadora, 02 mimeógrafos, livros didáticos e paradidáticos.

Seu quadro de funcionários encontra-se distribuído da seguinte forma: 01 Gestor, 01 Gestor Adjunto, 02 monitores de informática, 20 professores, 01 secretário geral, 03 auxiliares de secretaria, 02 Inspetor Escolar, 06 auxiliares de serviço, 03 merendeiras, 02 vigias, 02 porteiros, 02 bibliotecário, perfazendo-se um total de 45 funcionários distribuídos entres docentes e discentes.

A escola é beneficiada com os programas do governo federal com os recursos oriundos do FNDE como: PDDE, PDE, PNAE, PNATE, Proinfo, EJA, UEX. A escola oferece merenda as seus alunos e tem recebidos recurso do PNAE para oferece essa merenda e cumpre com a lei que estabelece 30% desses recursos seja investido na agricultura familiar.

4.2 PERFIL DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NAS ESCOLAS

Nas escolas analisadas dos quatro professores que estão atuando em sala de aula tivemos participação na pesquisa de três professores onde uma estava afastada temporariamente. Os mesmos serão identificados como: Professor 1, Professor 2 e Professor 3 para poder preservar a imagem e exposição.

Segundo o questionário aplicado foram identificadas as seguintes características:

	Idade	Formação	Pós-Graduação	Tempo de serviço	Carga horaria
Professor 1	27 anos	Licenciatura em Geografia	Meio Ambiente	2 anos	60 horas aulas
Professor 2	53 anos	Licenciatura em Geografia	Ciências Ambientais	32 anos	30 horas aulas
Professor 3	33 anos	Licenciatura em Geografia	Não	2 anos	40 horas aulas

Quadro 1 Características dos Professores.
Fonte:Dados da pesquisa, 2014.

Ao analisar os dados verificamos que todos os professores são licenciados em geografia, fato que, portanto, favorece o desenvolvimento da disciplina na educação básica. Vale salientar que nem sempre a escola contou com esse perfil, houve período em que não tínhamos professores da área. A vaga era ocupada por professores com licenciatura em outras disciplinas e não em sua área de atuação. Portanto todos que participaram da pesquisa têm a oportunidade de trabalhar na sua área.

4.2 METODOLOGIAS E RECURSOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

Na pesquisa foi contemplada a verificação das metodologias e recursos utilizados pelos professores com o intuito de perceber as dinâmicas em sala de aula, o que não houve nenhuma mudança significativa, todos os professores trabalham com a metodologia tradicional mesmo aqueles que utilizavam vídeo eram apenas para que os alunos ficassem quietos para que ele cumprisse com sua carga horária. A presente pesquisa, através da entrevista mostra que o professor 1 participou da formação denominada “proinfo”, o professor 3, não participou e o professor 2 participou, embora não tenha terminado todas as etapas, e dessa forma não aprendeu a desenvolver completamente todas as ferramentas apresentadas durante a formação. Observa-se ainda que o professor 2, já está há bastante tempo em sala de aula, provavelmente esperando o momento da aposentadoria e possui poucas habilidades com o uso do computador, enquanto os professores 1 e 3, não demonstraram nenhuma dificuldade quanto ao manuseio, inclusive o professor que não participou do “proinfo”. Observa-se que os professores 1, 2 e 3 ainda utilizam a metodologia mais tradicional, predominando a aula expositiva, tendo o livro didático como ferramenta fundamental, embora usem mapas, globo terrestre, atlas, planetários e data show. Todos os professores destacaram a importância de que é preciso usar mais vezes as ferramentas tecnológicas, uma vez que é perceptível o interesse dos alunos quando a aula é diferente, embora se deparem com enormes dificuldades, tais como: poucos computadores para muitos alunos. O professor 3, costuma levar seus alunos ao laboratório de informática a fim de promover a inclusão digital e tornar a ferramenta familiar aos educandos, já o professor 1, também usa computadores com seus alunos, mesmo identificando que se perde muito tempo, uma vez que juntar todos os alunos e levá-los a sala de informática, ligar os computadores e começar efetivamente a aula, já perdeu-se alguns minutos da aula. O que leva a crer a falta de estrutura e logística das escolas. Identificou-se ainda que uma das escolas em estudo possui sala de informática, embora, não tenha internet e os computadores não estejam funcionando e a sala é usada para os trabalhos

com data show, uso de TV e DVD. Os professores 1 e 2, admitiram que, terem participado da formação ajudaram a melhorar sua performance profissional.

Quando o município ofereceu uma formação continuada, os professores, de modo geral continuaram como método efetivo, apenas o tradicional, através do livro didático; não buscou introduzir aulas mais atrativas e interativas. Continuam tentando despertar o senso crítico dos alunos apenas com livro didático. O que se observa é que na maioria das vezes têm-se alunos do século XXI e professores com formação ou vontade de atuar nas metodologias do século XIX. É preciso dinamizar as aulas para despertar o interesse e senso crítico dos alunos.

Enfim, diante do exposto, a entrevista feita com professores de geografia, evidencia que é importante o uso das novas tecnologias no ensino de modo geral, é importante a formação oferecida pelo MEC, através do curso do “proinfo”, contudo, falta muita coisa nessas escolas para que efetivamente possa-se dizer que os alunos vivem a era digital como ferramenta pedagógica no dia a dia na construção do conhecimento. O aluno conhece mais essas ferramentas noutros meios sociais do que na escola. O professor precisa mudar sua postura, se qualificar melhor e as escolas carecem de uma logística e estrutura eficientes que atendam e correspondam com as necessidades dos alunos nessa nova sociedade.

De acordo com a pesquisa os recursos didáticos que os professores utilizam em suas aulas

	Recursos
Professor 1	Livro didático, data show, computador.
Professor 2	Livro didático, atlas, globo terrestre mapas apostilas, planetários e data show.
Professor 3	Livro de didático, textos, Dinâmicas de jogos, apresentação de vídeo, aula expositiva, leitura de mapas dentre outros.

Quadro 2 Recursos Pedagógicos utilizados pelos Professores.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido surgiu a necessidade de investigar a importância das novas tecnologias para o ensino de geografia, como o “proinfo” tem contribuindo para melhorar o ensino de geografia. Portanto as novas tecnologias vêm contribuir para o processo de ensino aprendizagem, embora se tenha detectado diante de todos os estudos pesquisados neste trabalho no que se refere ao ensino da geografia escolar, o aluno precisa entender e reconhecer os vários aspectos da sociedade humana, como sua dinâmica, cultura, tradições e as constantes transformações que vem sofrendo o espaço geográfico ao longo da história. O aluno que pesquisa aprende a observar, catalogar informações, a analisá-las reconstruindo constantemente o seu saber, construindo assim, a sua autonomia, está diretamente ligada ao agir socialmente como um cidadão que possa contextualizar e refletir sobre o lugar que vive: sua gênese, suas relações de poder e suas possibilidades. Esse conhecimento poderia ser mais eficiente, se a contextualização não fosse tão teórica e tradicional como vimos, pela entrevista e os objetos de estudo in loco, mas que acontecesse através das aulas interativas e atrativas tão sonhadas pelo programa de formação “proinfo”; se as ferramentas utilizadas em sala de aula propiciasse esse dinamismo na prática. O aluno precisa se reconhecer em seu espaço, produzir e se reconhecer como parte do mundo que se reproduz no local e nas relações cotidianas. Como já vimos antes quase não houve mudanças em sala de aula com os alunos, pelo exposto, os poucos professores que levam os alunos a sala de informática não estão utilizando as ferramentas de forma adequada. As escolas não oferecem condições físicas, nem logística suficiente para atender de forma eficiente esses alunos. Como alguns professores e alunos não possui os conhecimentos básicos no uso do próprio computador dificulta a aprendizagem de outras ferramentas para que as aulas pudessem ser mais agradável, dinâmica e de qualidade. Ao se aproximar do computador os alunos e alguns professores ficam extasiados com o objeto novo, mas, sem muita utilidade por não saberem exatamente explorar o novo pedagogicamente.

REFERENCIAS

- ABNT – **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR10004, 2010
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita**, *Depto. de Ciência da Computação, da PUCP*, 1991. Foi extraído do site *educa. fcc.org. BR/ scielo* acessado no dia 31/07/2013 as 09h20min da manhã.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação**, 2001. BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED. Informações e Comunicações: Tecnologias a serviço da educação e da inclusão. Brasília: SEED, 2004
- BRASIL: **introdução ao proinfo** <http://portal.mec.gov.br> foi retirado dia 06 de novembro de 2013 as 21 horas.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN Parâmetros Curriculares nacionais: **Terceiro e quarta ciclo do ensino fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/** secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2002.
- CALLAI, Helena. **A formação do profissional da geografia**, Ijuí: Edunijuí, 1999.
- CLEIDE, Fátima. LDB A Lei nº. 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Ed. Brasília: Senado Federal, (2007).
- LESANN, Janine, **geografia no ensino fundamental I**, ed. Argumentvm, 2009 Belo Horizonte, MG. 180p.
- LIBANEO, José Carlos. **Reflexidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBANÊO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF Livros. 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARINHO, Simão Pedro P; LOBATO, Wolney. **Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação**, 2005. Retirado, <http://www.ich.pucminas.br> em no dia 31/07/2013.

LITWIN *apud* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Tecnologias de comunicação e informação da EAD. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância, 1998.**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção leitura).

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho: **aprender e ensinar com sentido**. Abceducatio, 2002.

PONTUSCHKA Nídia Nacib, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. **Para ensinar e aprender Geografia** – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

KIMURA, Shoko **geografia no ensino básico: questões e propostas** - 2. ed. - São Paulo: contexto, 2010.

RONSANI, Izabel Luvison, **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: uma análise do PROINFO**, 2003.

RAMOS, Eida Maria faust. **Introdução á educação digital** / Carapeços Arriado, Leda Rangearo Fiorentini. - 2 ed. Brasília: Ministério da educação, secretaria á distancia, 2009.

ROSSATO, M. S. SILVA, Dakir Lara Machado da. **cotidianidade do tempo meteorol. compreensão de conceitos climatológicos**. In: Nelson Rego; Antonio Carlos Castrogiovanni; Nestor AndraKaercher. (Org.). **Geografia: praticas pedagógicas para o Ensino Médio**.1 ed. Porto Alegre, 2007.